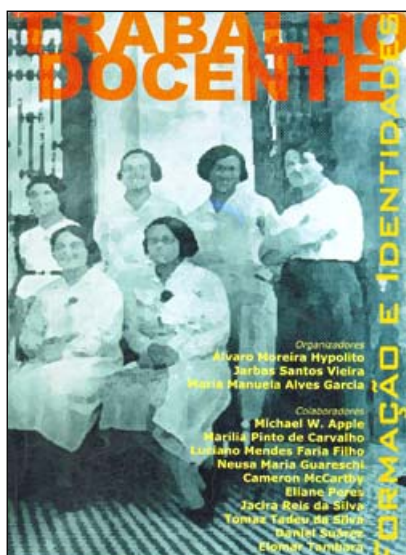


# CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO E O DEBATE SOBRE IDENTIDADES E FORMAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE

Marisa Barletto\*



HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos; GARCIA, Maria Manuela (orgs.). *Trabalho docente: formação e identidades*. Pelotas: Seiva, 2002. 285 p.

O livro *Trabalho docente: formação e identidades* compõe onze capítulos de diferentes autores que abordam o tema proposto em distintas análises. Segundo os organizadores, os objetivos do livro foram contribuir com discussões teóricas para o aprofundamento questão debatida, e estimular seu debate apresentando diferentes perspectivas teóricas em torno do processo de formação docente.

Nesta perspectiva, predomina, sem dúvida um diálogo crítico entre a grande maioria autores, e diálogos com outros pressupostos teóricos em variados momentos dos textos. Isso permite uma leitura bastante consistente e problematizadora dos refe-

renciais e categorias de observação.

Por sua vez, entendo que o livro tem dois pontos fortes: um são as discussões conceituais da perspectiva pós-crítica, e, o outro, os estudos de gênero. Tentarei explicar essa 'estranha' divisão com a sucinta apresentação dos capítulos.

Por ser uma coletânea de textos de diversos autores, pode-se, até certo ponto, agrupá-los por blocos. O primeiro apresenta-se como bloco de textos conceituais composto pelos capítulos um, dois e seis, sendo que no primeiro capítulo está o texto de McCarthy e Apple. Preocupados com a tendência da subteorização e marginalização dos fenômenos associados à raça e ao gênero nas pesquisas em educação, os autores apresentam revisão e análise teórica primorosas sobre alguns dos seus principais pontos. Com tal reflexão, propõem o modelo conceitual à posição paralelista não-sincrônica, através da qual problematizam as dimensões de raça, gênero e classe em uma perspectiva de investigação não-economicista, como eles mesmos afirmam.

O segundo capítulo, de Neuza Maria Guareschi, recoloca uma discussão sobre resistência através da apresentação de vários escritores. A retomada do debate desse conceito busca compreender o sentido e o significado de resistência presentes nos atuais estudos das questões de gênero, classe e raça no interior da escola. Tal compreensão efetivamente se remete às preocupações colocadas tanto por Apple e McCarthy no primeiro capítulo, como nos capítulos seguintes, ora mais ora menos explícita.

---

\*Professora Assistente no Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa. Doutoranda em Educação na UFF. Bolsista PICDT/Capes.

---

Já em uma noção teórica muito diferente dos capítulos anteriores, ainda nesse bloco de textos conceituais, poderia ser incluído o denso capítulo seis, de Maria Manuela Alves Garcia. Pautada nos estudos foucaultianos, ela analisa que as teorias pedagógicas críticas, munidas por uma “vontade de verdade”, instituem uma gama de significações sobre a escola, o ensino e a docência, e uma série de dispositivos de poder-saber que contribuem para uma constituição de determinadas subjetividades docentes, ou seja, uma certa ética e moralidade no sujeito docente. O resultado deste trabalho é um texto bastante provocativo sobre os balisamentos epistemológicos de quase todos os textos apresentados na obra.

O capítulo sete, de Daniel Suárez estaria num lugar intermediário entre este bloco dos textos conceituais e o bloco dos textos sobre currículo e políticas públicas, constituído pelos capítulos dez e onze. A finalidade do texto de Daniel Suárez é discutir referentes conceituais e categorias analíticas que permitam uma base sólida no estudo de propostas curriculares para a formação de docentes. Para isso, o autor se propõe a um trabalho prévio de reformulação teórica e crítica radical em que se apoiam as próprias formulações da proposta curricular. Trata-se de um texto longo que se desenvolve por diálogos bem objetivos entre autores, produzindo conexões extremamente interessantes e exigindo uma leitura atenta.

No capítulo dez, Tomás Tadeu da Silva discute os impactos do “novo” capitalismo na escola. Dentre tantos levantamentos, faz um resumo sobre a nova configuração econômica e do neoliberalismo; apresenta os esforços para converter a educação pública em mecanismos de mercado e em mecanismos de proletarianização da profissão; aborda as transformações radicais pelas novas tecnologias de comunicação; destaca a importância do feminismo e o desenvolvimento dos chamados estudos culturais, que têm colocado em dúvida as próprias concepções e racionalidades embutidas nos princípios e procedimentos da ciência e da técnica; e, por fim, indica a necessidade de pensar e desenvolver currículos que levem em conta esses novos modos de configurações sociais, de modo a prepararem o professor (a) para lidar com essas transformações.

No capítulo onze, Álvaro Moreira Hypolito e Jarbas Santos Vieira discute o impacto das políticas neoliberais sobre o processo de trabalho escolar, particularmente sobre o trabalho dos professores/as. Diferenciando-se do trabalho apresentado por Tomás Tadeu, a ênfase deste texto está nas reações daqueles às formas de racionalização do seu processo de trabalho, indicando que o que o capital espera da escola não é tão positivo e diretamente obtido como resposta. Desse modo, a orientação política da reformulação do sistema educacional vem sendo a busca de cooptação e conformação dos agentes e das agências educacionais às demandas do mercado. E os autores desenvolvem o texto mostrando a dinâmica desses movimentos contraditórios na tensão entre as políticas públicas e o processo de trabalho docente.

Um terceiro bloco seria relativo ao trabalho docente e feminização, composto pelos capítulos três, quatro e oito. O capítulo três, escrito por Elomar Tambara, trata da relação entre profissionalização e os processos de feminização e feminilização do magistério no Rio Grande do Sul, no período 1880/1935. Este estudo histórico tenciona mostrar que a profissionalização do professor, representada pela obtenção do diploma de normalista, significou a consolidação do magistério primário como atividade de segundo nível, embora significasse para as mulheres um inquestionável avanço social. Além disso, observa que a feminilização do magistério estruturou por através de uma fetichização da atividade, incorporando-se ao caráter improdutivo do trabalho doméstico. Para a autora, o processo de feminilização da sua docência ocorreu não pela assunção de características

---

profissionais inerentes ao exercício da docência pela mulher, mas, sim, por uma incorporação de características feminis pelo docente, cujo lócus privilegiado foi a Escola Normal.

Já o capítulo quatro, escrito por Faria Filho, que é também um estudo histórico, expõe a relação entre os inspetores escolares e as diretoras de grupos em Belo Horizonte na Primeira República. O autor coloca que a reforma da instrução primária do Ensino Normal, a partir de 1906, introduziu os grupos escolares como forma de organizar a instrução escolar em Minas Gerais. Para isso, dedicaram-se os inspetores de ensino, sendo em sua totalidade homens, e as diretoras, que são exclusivamente mulheres. O texto, extremamente cuidadoso, aborda ainda os processos de construção da organização da escola através das relações entre os inspetores escolares como produtores da modernidade pedagógica, e as diretoras dos grupos escolares como organizadoras da instrução e produtoras da cultura escolar.

O capítulo oito, de Marília Pinto de Carvalho, dialoga com os dois anteriores de maneira inovadora, pois procura apontar a feminização do trabalho docente como um processo que tem consequências simultaneamente positivas e negativas sobre a organização do trabalho docente e a identidade profissional das professoras. Destacam-se, na pesquisa, a contestação sobre a relação desprofissionalização e a feminilização do trabalho docente, ambas percebendo que o recurso à afetividade não tinha relação direta com o despreparo profissional, e a indicação da repetição da relação patroa/empregada doméstica nas relações das professoras com as funcionárias na escola, Analisada como referências construídas no universo doméstico. A sua principal argumentação é que a mistura entre doméstico e público não deve ser avaliada a partir de um modelo que idealiza a impessoalidade dos espaços públicos masculinos e que opõe algum tipo de profissionalismo à informalidade e à personalização.

De modo mais específico, as relações raciais/étnicas no cotidiano escolar são discutidas no capítulo nove, por Jacira Reis da Silva. Ela coloca que existe uma grande dificuldade das professoras em lidar com manifestações de preconceitos e atitudes de discriminação com as crianças pertencentes às minorias sociais e étnicas. Tal impedimento envolveria, por um lado, os instrumentos teóricos disponíveis, marcados pelo etnocentrismo e distorções teórico-ideológica; e, por outro lado, a ação de uma linguagem não-verbal nos comportamentos sociais e práticas pedagógicas que transmitem valores e representações discriminatórias. Assim, destaca a importância das representações dos professores na construção das relações sociais e pedagógicas escolares, bem como a necessidade dessa discussão se apresentar nos cursos de formação de professores.

A ênfase do capítulo cinco está mais voltada para a questão metodológica. Eliana Peres trabalha com as narrativas de vida profissional de antigas professoras primárias que atuaram no Rio Grande do Sul, a partir dos anos trinta. Mais do que um relato aprofundado da análise das narrativas, a autora faz considerações teóricas importantes a respeito do uso da história oral e da memória como fontes na pesquisa, e da narrativa e de depoimentos orais enquanto procedimentos metodológicos. É um texto bonito e muito interessante, haja vista a possibilidade de um colorido diferente na narrativa oral, que retrata o cotidiano, quando se perfaz no processo de formação e de trabalho docente.

Enfim, o livro aqui apresentado é de grande interesse para aqueles que pesquisam sobre trabalho e formação docente, pelo compacto trabalho realizado pelos colaboradores e em uma cuidadosa preocupação e interesse dos organizadores, e de seus colaboradores.